



RELISE

ECOSSISTEMA EMPREENDEDOR NA ÍNDIA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES¹

ENTREPRENEURIAL ECOSYSTEM IN INDIA: CHALLENGES AND OPPORTUNITIES

Alessandra Corrêa Santos²

Felipe Leal Alves Ferreira³

Misael Pantoja⁴

RESUMO

O ecossistema empreendedor da Índia destaca-se como um dos mais dinâmicos e complexos do mundo, impulsionado por uma combinação de fatores culturais, econômicos e governamentais. Segundo o Global Entrepreneurship Monitor (GEM, 2022), o país lidera globalmente em número de potenciais empreendedores, com mais de 115 milhões de pessoas aspirando a abrir seus próprios negócios em até três anos. Esse fenômeno não reflete apenas a vasta população indiana, mas também evidencia um cenário socioeconômico singular, marcado por rápida urbanização, uma demografia jovem e uma mistura de práticas empreendedoras tradicionais e modernas. O ecossistema indiano é moldado por seu contexto histórico e cultural, incluindo o legado do sistema de castas, influências religiosas e políticas econômicas pós-coloniais. Apesar de desafios como deficiências em infraestrutura, obstáculos regulatórios e disparidades de gênero, o país avançou significativamente no fomento à inovação e às startups. Embora enfrente desafios estruturais e culturais, os esforços colaborativos do governo, setor privado e academia estão pavimentando o caminho para um crescimento sustentável, posicionando a Índia como líder global em inovação e empreendedorismo. Pesquisas adicionais e políticas direcionadas serão cruciais para desbloquear todo o potencial desse ecossistema vibrante.

Palavras-chave: Índia, ecossistemas empreendedores, Nova Delhi

¹ Recebido em 14/08/2018. Aprovado em 18/08/2025. DOI: doi.org/10.5281/zenodo.16993019

² alescorrea@gmail.com

³ Universidade Federal do Paraná. felipeleal1208@gmail.com

⁴ Universidade Federal do Paraná. misaelpantoja@ufpr.br



RELISE

220

ABSTRACT

The entrepreneurial ecosystem in India stands out as one of the most dynamic and complex in the world, driven by a combination of cultural, economic, and governmental factors. According to the Global Entrepreneurship Monitor (GEM, 2022), India leads globally in the number of potential entrepreneurs, with over 115 million people aspiring to start their own businesses within three years. This phenomenon is not merely a reflection of India's vast population but also highlights the country's unique socio-economic landscape, marked by rapid urbanization, a youthful demographic, and a mix of traditional and modern entrepreneurial practices. India's entrepreneurial ecosystem is shaped by its historical and cultural context, including the legacy of the caste system, religious influences, and post-colonial economic policies. The ecosystem's future growth hinges on addressing these issues while leveraging India's strengths, including its large technical workforce and digital infrastructure like *IndiaStack*, which has revolutionized financial inclusion. In conclusion, India's entrepreneurial ecosystem is a testament to its potential and resilience. While it faces structural and cultural challenges, the collaborative efforts of the government, private sector, and academia are paving the way for sustainable growth, positioning India as a global leader in innovation and entrepreneurship. Further research and targeted policies will be crucial to unlocking the full potential of this vibrant ecosystem.

Key-words: Índia; ecosystem entrepreneurial; New Delhi

"Aquele que vê a inação na ação e a ação na inação é inteligente entre os homens."
Trecho do poema épico indiano Mahabharata

CONTEXTUALIZAÇÃO

O Global Entrepreneurship Monitor (GEM) – que há mais de 20 anos pesquisa sobre empreendedorismo em mais de 100 países – em seu relatório de 2022 mostrou que o Brasil ocupa o segundo lugar geral em termos de população absoluta de potenciais empreendedores, ficando atrás apenas da Índia, topo desta lista. Enquanto aqui isso representou o volume de mais de 50 milhões de brasileiros e brasileiras, no país asiático correspondeu a mais de 115 milhões de pessoas. E quando se fala em 'potenciais empreendedores' o



RELISE

estudo do GEM está se referindo ao número de habitantes de cada país que almejam ter um negócio próprio no escopo temporal de até três anos. (GEM, 2022).

Num primeiro momento, talvez possa ser pensado algo como: mas claro que Índia ficaria em primeiro lugar, afinal ela se tornou o país mais populoso do mundo em 2023. (ONU, 2023). Entretanto, quando o assunto é empreendedorismo, vale lembrar que a temática é repleta de complexidade e diversidade (Gimenez, Ferreira e Ramos, 2010), onde “definir o empreendedor é um desafio perpétuo, dada a ampla variedade de pontos de vista usada para estudar o fenômeno” (FILION, 1999, p. 18); ou, ainda, “uma palavra (empreendedor) que pode significar tudo e nada (...) que remete a vários pontos sem chegar efetivamente a nenhum deles” (WALKER, 1989, p. 164). Isso sem falar no contingente de 1,428 bilhão de habitantes envolvidos nas características daquela nação, concomitantemente milenar no sentido cultural e recém-nascida na perspectiva emancipatória.

Apesar de ser palco da civilização Hindu, datada de 3 mil anos antes de Cristo, apenas na década de 1950 teve sua emancipação de seu colonizador, a Inglaterra. Neste contexto salienta-se uma figura de destaque mundial: Mahatma Gandhi, que lutou na independência do país.

Neste desenvolvimento de séculos, Hinduísmo, sistema de castas, Budismo, conflitos internos relacionados à política e religião, e externos – sobretudo com Paquistão e região da Caxemira -, além do desenvolvimento da economia, ciência e tecnologia, e alta desigualdade social, permeiam esse país único no mundo. Essa unicidade não é apenas por aquela verdade de que cada nação é única, mas mais do que isso. De um lado, sim, temos seus aspectos geográficos, e de outro suas curiosidades. Assim, o quadro 1 sintetiza algumas dessas características indianas.

Esse conjunto de características, apesar de poderem parecer, à



RELISE

primeira vista, estanques no sentido do tema dos ecossistemas empreendedores, interligam-se. Suas conexões passam num aspecto apontado por Lopes (2016), quando a autora olhou para esse tema e comprovou a influência de algumas religiões no comportamento econômico das pessoas indianas, o que impacta o empreendedorismo nacional. Soma-se a isso o contingente populacional dessa massa jovem de indianas e indianos necessitando trabalhar, colocando o desafio de criar em torno de 10 a 15 milhões de vagas novas ao ano, além de melhor qualificação profissional, tanto a quem já a possui quanto a quem está aquém do que é requisitado pelas organizações de modo geral (LOPES, 2016).

Quadro 1 – Características indianas

Geografia Natural	Fronteiras com oceano Índico e seis nações; presença do Himalaia, rio Ganges, clima Tropical de Monções de ventos sazonais que podem chegar a mais de 100km/h; república parlamentarista.
Geografia Humana	Maioria da população vivendo na área rural, diversidade de religiões (maioria Hinduísta), vários idiomas (hindi, inglês e nativos); IDH 0,645 – médio; população jovem, taxa de fertilidade anual alta e queda de mortalidade infantil desde 1990.
Geografia Econômica	Capital Nova Déli, maior cidade Bombaim; PIB maior nas atividades terciárias e mão de obra maior no setor primário; um dos maiores PIBs mundiais, porém, renda per capita baixa, moeda Rupia Indiana com quinta economia mundial; setores produtivos principais: software, alimentício, químico, farmacêutico. Desigualdade alta, apesar da redução da miséria e baixa mobilidade social; problemas de infraestrutura (rede de esgoto, água potável, resíduos e dejetos);
Curiosidades gerais	Alguns defendem que possui seis estações do ano: primavera, verão, monções, outono, prevernal e inverno, e outros que há três: quente, frio e chuvoso; há a cidade de Bangalore chamada de vale do Silício indiano pela produção de tecnologia; possui uma das maiores indústrias cinematográficas, chamada de Bollywood; Taj Mahal, uma das principais obras de arquitetura do mundo; possui a segunda maior malha rodoviária do mundo, com destaque, também, para as hidrovias e ferrovias; Vaca como animal sagrado e tigre de bengala como animal oficial. Berço do <i>Yoga</i> , do <i>chai</i> (chá com especiarias) e do maior poema épico existente (<i>Mahabharata</i> , com cerca de 200 mil versos).

Fonte: elaborado pelos autores, 2024.

Ainda seguindo o estudo de Lopes (2016), observou-se, de um lado, relativa facilidade de obtenção de crédito e, por outro, quesitos como impostos, registros de abertura e de insolvência, cumprimento de contratos e aspectos de infraestrutura – tais como permissões para construções e eletricidade – deixaram o país asiático com índices ruins. E conclui que a necessidade de



RELISE

223

políticas públicas, o fortalecimento de instituições, a falta de qualificação, a influência de algumas religiões que desestimulam a atividade empreendedora, carência de infraestrutura, são pontos imprescindíveis a serem lançados quando do estudo da temática na Índia (LOPES, 2016).

Neste interstício de tempo (2016 a 2024), o mundo passou por uma pandemia mundial, além de estar vivenciando dois conflitos de repercussão mundial (Rússia - Ucrânia e Palestinos – Israelenses na faixa de Gaza). Com isso, pode-se inferir que muito do panorama não só de cada região do globo, mas do mundo sofre abalos. De qualquer forma, contudo, também pode-se dizer, genericamente falando, claro, que a essência que é inerente a cada povo permanece incrustada em seu modo de vida. Dessa forma, muitas das dificuldades – aqui no caso do empreender, de modo geral, – permanecem; alguns podem ser minimizados, outros, entretanto, aumentados. Mas, independentemente de tudo, o caráter diverso, ambíguo e complexo indiano existe, como de outros países.

Tanto em pesquisas voltadas a nações africanas (STAM, 2023), a países sul-americanos (CALISPA; AGUILAR; AGUIAR; POZO; BARRIGA; SAYA; MARTINEZ, 2023), e mesmo em algumas nações emergentes (LOPEZ, 2023), foram apontados achados acerca da necessidade de envolvimento de vários componentes ligados ao desenvolvimento local e oferta de condições sistêmicas com foco nas necessidades, características e capacidades locais, destacando a importância das redes e suas inter-relações. E considerando essas regiões do planeta, com os achados de Lopes (2016), pode-se inferir que essas áreas ou nações chamadas de 'em desenvolvimento' guardam certas necessidades em comum no que tange seus ecossistemas empreendedores, tema da próxima seção.



RELISE

224

ECOSSISTEMAS EMPREENDEDORES NA ÍNDIA

Para mapear necessidades em comum desses países em desenvolvimento, há que se vislumbrar se há e quais são os ecossistemas empreendedores - EE, no caso, da Índia.

A pesquisa teve como diretriz inicial a busca por publicações de “acesso livre” dos últimos 5 anos – 2019-2024 – nas bases do Google Acadêmico, Periódicos CAPES e Scielo, que fornecessem panorama do(s) ecossistema(s) empreendedor(es) mapeados na Índia. Aos poucos, o período foi ampliado já que muitos artigos utilizavam a expressão “ecossistema empreendedor”, mas que não se atêm à definição construída academicamente, “limitando-se” a tratar de ecossistemas de startups ou definidos com base no território, por exemplo.

Iniciou-se o relato dos achados dessa pesquisa por estudo que aborda o papel das políticas para o ecossistema empreendedor na Índia (SONKAR e SARKAR, 2021), no qual são trazidas também informações acerca do entendimento e aplicação do conceito de ecossistema empreendedor no país. São considerados os seis principais estados da Índia, a partir do Produto Interno Bruto - PIB: Maharashtra [capital Bangalore], Delhi, Bengala Ocidental, Karnataka, Tamil Nadu e Andhra Pradesh. Vê-se, no caso desse trabalho, que a importância econômica aponta os locais a serem pesquisados e não, necessariamente, a existência de um ecossistema empreendedor. Em outras palavras, o que desencadeia o estudo é a importância econômica dos estados.

É proposto modelo de EE diferenciado e voltado principalmente à economia indiana: “é uma combinação de diferentes fatores organizados em conjunto em um ambiente relevante”. Todos estes fatores interagem entre si para apoiar o crescimento e o nascimento de novas empresas numa área específica, principalmente empresas inovadoras” (SONKAR e SARKAR, 2021, p. 2), quais sejam: I. governo e políticas; II. fornecedores; III. concorrentes; IV.



RELISE

mercados globais e domésticos; V. digitalização; VI. tecnologia; VII. treinamento técnico e profissional; VIII. instituição de ensino como condutora; IX. mentores, conselheiros e sistema de suporte; X. cultura; XI. casta e religião; XII. financiamento e finanças; XIII. políticas e estrutura empreendedora.

Seguindo no mesmo estudo e de acordo com informação do Departamento de política e promoção industrial, o ecossistema empreendedor da Índia, juntamente com o de Nova Delhi, é composto por nove fatores, incluindo internos e externos: I. política de governo; II. marco regulatório e infraestrutura; III. financiamento e finanças; IV. cultura; V. mentor, conselheiro e sistema de suporte; VI. universidades catalisadoras; VII. educação e treinamento; VIII. capital humano e força de trabalho; IX. mercado local e global. Em outras palavras, “nenhum estado possui os treze fatores internos e externos do ecossistema empreendedor” (SONKAR e SARKAR, 2021, p. 6).

O Instituto GEDI (Global Entrepreneurship and Development Institute) é uma organização de pesquisa que foca no empreendedorismo, desenvolvimento econômico e prosperidade. Fundado por acadêmicos de universidades renomadas, sua principal contribuição é o Índice GEI, que mede a qualidade dos ecossistemas de empreendedorismo globalmente e disponibiliza um explorador de dados interativo que permite visualizar os resultados do Índice de Empreendedorismo Global (GEI) e a maneira com que diferentes países alocam recursos para promover o empreendedorismo. De acordo com o Instituto, o GEI foi criado para avaliar o ecossistema empreendedor de cada país individualmente. Em relação à Índia, foi possível obter os dados do quadro 2.



Quadro 2 – Índice de Empreendedorismo Global (GEI) da Índia

	PILARES		VARIÁVEIS INSTITUCIONAIS		VARIÁVEIS INDIVIDUAIS	
Atitudes empreendedoras	Percepção de oportunidade	0,29	Aglomeramento de Mercado	0,39	Reconhecimento de oportunidade	0,59
	Startup skills	0,16	Educação terciária	0,37	Percepção de habilidade	0,43
	Aceitação de risco	0,39	Risco de negócio	0,44	Percepção de risco	0,68
	Rede	0,11	Uso de internet	0,24	Conhecimento empreendedor	0,47
	Apoio cultural	0,18	Corrupção	0,42	Status de carreira	0,32
	Atitudes empreendedoras					
Habilidades empreendedoras	Oportunidade de Startup	0,32	Liberdade econômica	0,49	Motivação de oportunidade	0,55
	Absorção de tecnologia	0,03	Absorção de tecnologia	0,34	Nível de tecnologia	0,12
	Capital humano	0,23	Treinamento de equipe	0,47	Nível educacional	0,38
	Concorrência	0,65	Domínio do mercado	0,53	Concorrentes	1,00
	Habilidades empreendedoras					
Aspirações empreendedoras	Inovação de produto	0,74	Transferência de tecnologia	0,55	Novo produto	0,90
	Inovação de processos	0,59	Despesa Interna Bruta P&D	0,57	Nova tecnologia	1,00
	Alto crescimento	0,20	Estratégia de negócio	0,70	Gazela	0,28
	Internacionalização	0,28	Globalização	0,52	Exportar	0,47
	Capital de risco		Profundidade do mercado de capitais	0,87	Investimento informal	0,29
	Aspirações empreendedoras					
	GEI	25,83	Institucional	0,49	Individual	0,53

Fonte: <http://thegedi.org/tool/>

Dado panorama inicial sobre os elementos e configuração dos ecossistemas empreendedores na Índia, importante relatar algumas cidades que foram objetos de estudos acadêmicos que, dentre outros aspectos, mencionam a existência de um ecossistema empreendedor - EE, a saber: *Punjab e Kutch*.

Punjab

Iniciamos com Punjab, que está localizado no norte da Índia e cujo crescimento e a transformação se deram através da Revolução Verde, conferindo-lhe a condição de “celeiro da Índia”. Baseado na agricultura, o



RELISE

227

ecossistema empreendedor de Punjab foi considerado como emergente em 2016, sendo apontados os seguintes componentes-chave: mercado, capital humano, finanças, educação/formação e política. (SANDHU; SCOTT; GIBB; HUSSAIN; AKOORIE; SINHA, 2017) Embora tenha um índice de desenvolvimento econômico reconhecido e uma taxa de empreendedoras que está entre as maiores da Índia, as mulheres enfrentam discriminação de gênero significativa, o que se materializa no acesso limitado a fontes formais de financiamento, fazendo-as depender de fontes informais, a exemplo da família. (SANDHU; SCOTT; GIBB; HUSSAIN; AKOORIE; SINHA, 2017)

O “*States’ startup ranking 2021 – Punjab*”, publicado em 2022 com dados de 2021, pelo Departamento de Promoção da Indústria e Comércio Interno (DPIIT), do Ministério do Comércio e Indústria do Governo da Índia, aponta que o estado identificou as startups e o empreendedorismo como pilares fundamentais para o crescimento econômico e lançou o programa *Startup Punjab* a fim de que suas ações convirjam com as do governo central no sentido de fomentar o desenvolvimento de ecossistemas de startups e inovação. De acordo com o relatório de 2021, Punjab contava com:

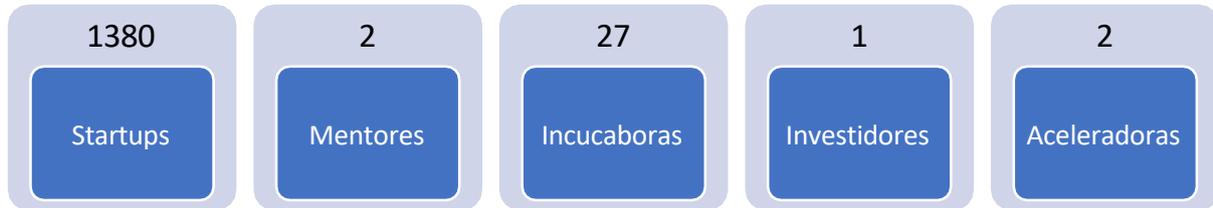
Quadro 3 – Dados apurados no States’ startup ranking 2021, para Punjab





RELISE

228

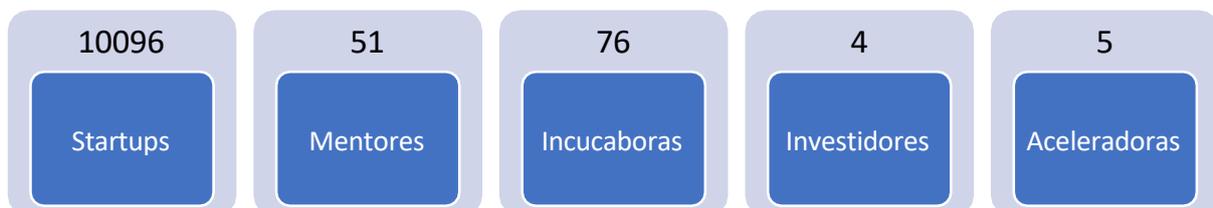


Fonte: elaborado pelos autores, baseado em <https://www.startupindia.gov.in/digital-map/mapsid=5f48ce592a9bb065cdf9fb38&state=Punjab>. Acesso em 03/07/2024.

Kutch

Segundo Pathak e Mukherjee (2021), Kutch, capital do estado de Gujarat, tem presença ativa do empreendedorismo social relacionado à produção de artesanato comunitário e destacam-se os seguintes atores: empreendedores sociais e artesãos, empresas sociais, instituições educacionais, instituições de apoio e grupos comunitários locais. Acrescentam o relevante desafio em manter as tradições artesanais e se adaptar às demandas do mercado moderno. Nesse sentido, instituições de ensino têm papel vital ao oferecer treinamento e desenvolvimento de habilidades aos artesãos. E, na atualidade, o empreendedorismo social emerge principalmente em vista do interesse governamental, sendo que o incentivo não se dá por financiamento ou suporte educacional, mas sim por facilidade de acesso. O ecossistema empreendedor de Kutch é apontado como sustentáculo do desenvolvimento econômico local e preservação da identidade cultural.

Quadro 4 – Mapa digital do portal Startup Índia – Gurjarat, capital Kutch



Fonte: elaborado pelos autores, baseado em <https://www.startupindia.gov.in/digital-map/maps?id=5f48ce592a9bb065cdf9fb28&state=Gujarat>. Acesso em 03/07/2024.



RELISE

229

Relatados os achados sobre Punjab e Kutch, é imperativo, em vista a quantidade de artigos disponíveis, abordar o papel de destaque da Índia no cenário de ecossistemas de startups.

ECOSSISTEMA DE STARTUPS

Breve histórico

Sobre o ecossistema de startups, Gonzalo, Federico, Parthasarathy e Kantis (2022) apontam que de 1990 até o início dos anos 2000 houve uma super orientação à exportação, com a indústria de software crescendo exponencialmente devido à demanda dos EUA. Ainda na década de 90, houve a abertura da economia indiana a partir de sua desregulamentação e multinacionais estrangeiras estabeleceram operação no país, incentivando a concorrência e impulsionando as empresas indianas a buscar posições ao lado de seus concorrentes estrangeiros. Parques tecnológicos e políticas de incentivo às exportações foram decisivos neste período (KRISHNAN, 2010).

A desregulamentação no início da década de 1990 foi responsável pela abertura da economia indiana. Empresas multinacionais estrangeiras (EMN) de todos os setores estabeleceram operações no país, levando a uma maior concorrência e levando as empresas nacionais a alcançarem os seus concorrentes estrangeiros (KRISHNAN, 2010).

Nos anos 2000 foram fundadas algumas startups, mas o ecossistema apontava para certo nível de imaturidade, já que dispunha de poucos investidores ativos e as organizações de apoio, como incubadoras e aceleradores, eram limitadas (DONGRE e DESHPANDE, 2021).



RELISE

Características e resultados

O Departamento de Promoção da Indústria e Comércio Interno (DPIIT), do Ministério do Comércio e Indústria do Governo da Índia, veicula em página específica na internet o “*States’ startup ranking*”, que se trata de “exercício anual de capacitação criado e divulgado pelo DPIIT que avalia todos os estados e Territórios da União da Índia em seus esforços para construir um ecossistema propício ao crescimento de startups. [...] O objetivo é avaliar o cenário das startups indianas através dos olhos da intervenção política estatal e identificar práticas estatais que aceleram o crescimento e o desenvolvimento do ecossistema. A classificação levou cada estado a ter políticas dedicadas a startups e, por meio de classificações anuais, acompanha a evolução dessas políticas e os esforços gerais dos estados na construção de ecossistemas.” (<https://www.startupindia.gov.in/srf/#resultPage>)

O portal do Startup Índia aponta que somente são elegíveis para participar do programa as empresas que preencham os requisitos para serem consideradas startups, quais sejam: a) idade da empresa – não deve exceder a 10 anos; b) tipo de empresa – sociedade limitada privada ou firma de parceria registrada ou sociedade de responsabilidade limitada; c) faturamento anual – não exceder USD 12 milhões; d) entidade original – a empresa não deve ter sido formada pela divisão ou reconstrução de um negócio existente; e) inovador e escalável – deve ter plano de desenvolvimento ou melhoria de um produto, processo ou serviço e/ou um modelo de negócio escalável com alto potencial para criação de riqueza e emprego (https://www.startupindia.gov.in/content/sih/en/startupgov/startup_recognition_page.html).

Já o Consulado-geral do Brasil em Mumbai, 2023, afirma que o “universo das startups indianas é heterogêneo e abarca desde precários microempreendimentos até sofisticadas companhias de tecnologia com valor



RELISE

de mercado na casa de bilhões de dólares. A inovação disruptiva no ecossistema indiano é capitaneada por empreendedores com acesso aos mercados de capitais internacionais e ao ecossistema estadunidense, frequentemente, por meio dos inúmeros escritórios internacionais de incubadoras e fundos de capital de risco no país, notadamente em Bangalore, Mumbai e Nova Délhi. [...] As startups indianas estão aumentando a sofisticação de sua propriedade intelectual, com a crescente presença de produtos e soluções exclusivos. O consumidor-alvo não se restringe mais ao público indiano e um número crescente de startups na Índia agora nasce para atender ao mercado global.

[...] O ecossistema de startups agora está se voltando para modelos de negócio B2B⁵, que têm tecnologia profunda (“deep tech”) e inovação orientada por propriedade intelectual como fator principal. Além dos unicórnios atuais, as startups indianas têm se diversificado para setores como B2B, tecnologia da saúde, robótica, fintech etc.”. (Mapeamento do ecossistema de inovação de Mumbai e Bangalore, p. 64.)

De acordo com o último “*States’ startup ranking – National Report*”, publicado em 2024 com dados de 2022, a Índia tem o 3º maior ecossistema de startups do mundo e segue crescendo, além de ocupar o 2º lugar em qualidade de inovação e o 9º em termos de financiamento para startups e scaleups. O número de startups cresceu 120% e a cobertura no país aumentou 6 vezes nos últimos 7 anos, marcando presença em mais de 670 distritos em todo o país, sendo que perto de 50% das startups estão sediadas em cidades classificadas como Tier 2 e Tier 3⁶.

⁵ B2B (Business to Business) é um modelo de negócios em que uma empresa vende produtos ou serviços para outra empresa, em vez de para consumidores individuais.

⁶ Classificação dos centros (em níveis) População da Índia (Censo 2001) Tier-1: 100.000 e acima; Tier-2: 50.000 a 99.999; Tier-3: 20.000 a 49.999; Tier-4: 10.000 a 19.999; Tier-5: 5.000 a 9.999; Tier-6: Menos de 5.000 (Fonte: https://en.wikipedia.org/wiki/Classification_of_Indian_cities)



RELISE

232

O número de startups reconhecidas pelo Departamento de Promoção da Indústria e Comércio Interno (DPIIT) cresceu, segundo o *States' startup ranking – National Report*, em taxa superior a 35% nos últimos 2 anos e em 57 setores diferentes, sendo que 31 estados/UTs possuem política ativa de startups.

Quadro 5 – Crescimento do número de startups reconhecidas
Fonte: States' startup ranking – National Report

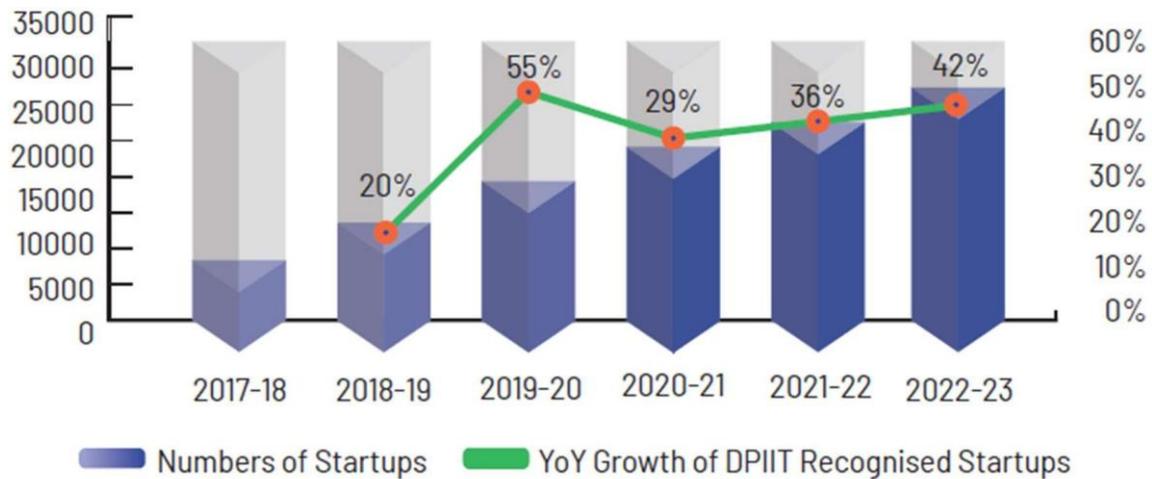


Chart 1 : Growth of DPIIT Startup Recognition

Quadro 6 – Aumento de incubadoras, investidores e financiamento de 2015 a 2022



Fonte: os autores baseados em 'States' startup ranking – National Report'



RELISE

Já o Consulado-geral do Brasil em Mumbai segue indicando que, a Índia sedia mais de 75 mil startups, com investimento estimado em USD 120 bilhões, desde 2014, dos quais USD 38,5 bilhões apenas em 2021. “Dentre essas empresas, 106 detém valor de mercado superior a USD 1 bilhão (unicórnio), o que coloca a Índia como o terceiro maior detentor de unicórnios do mundo. Acrescenta que em dezembro de 2023, a Índia tinha um total de 112 unicórnios com avaliação total de aproximadamente INR 30L Cr⁷ e em 2021 “nasceram”, 45 unicórnios com avaliação total de 8,5L Cr e em 2022 foram 22 unicórnios com avaliação de INR 2,5 Cr”. (CONSULADO-GERAL DO BRASIL EM MUMBAI, 2023, p. 3 e 8).

Ainda sobre os unicórnios indianos, é importante saber que: “não são resultado da numerosa rede de incubadoras nacionais. (Mapeamentos de Ecossistemas de Inovação no Exterior: Mumbai e Bangalore. Mumbai: Consulado-Geral do Brasil em Mumbai, p. 33)

As startups que participam dos programas de aceleração domésticos, muitos dos quais resultados de programas dos governos federal e estadual, ainda não lograram produzir companhias economicamente viáveis. Isso é perceptível no baixo grau de capitalização dessas empresas. Os dados disponíveis indicam que, em 2019, apenas 7 das 100 startups de maior financiamento (na categoria de até USD 1 bilhão de valor de mercado) passaram por esses programas e que apenas 12% das empresas que se beneficiaram de

⁷ No contexto da Índia, a expressão “~ INR 30L Cr” refere-se a uma grande quantia em Rúpias Indianas (INR). Aqui está a decomposição do que isso significa: **INR:** Refere-se à Rúpia Indiana, a moeda oficial da Índia. **L:** Significa “lakh,” que é uma unidade de medida no sistema indiano de numeração, equivalente a 100.000 (cem mil). **Cr:** Significa “crore,” outra unidade de medida no sistema indiano de numeração, equivalente a 10.000.000 (dez milhões). Portanto, “30L Cr” pode ser decomposto da seguinte forma: 1. **30L:** “30 lakh,” que é 30 vezes 100.000 (30 * 100.000), o que resulta em 3.000.000 (três milhões). 2. **Cr:** Um “crore” é 10.000.000 (dez milhões). Então, “30L Cr” significa: - 30 lakh crores, ou seja: - 30 * 100.000 * 10.000.000 - 30 * 1.000.000.000 (30 bilhões) - Resultando em 3.000.000.000.000 (três trilhões) de Rúpias Indianas. (Fonte: Chat GPT, acesso em 29/05/2024.).



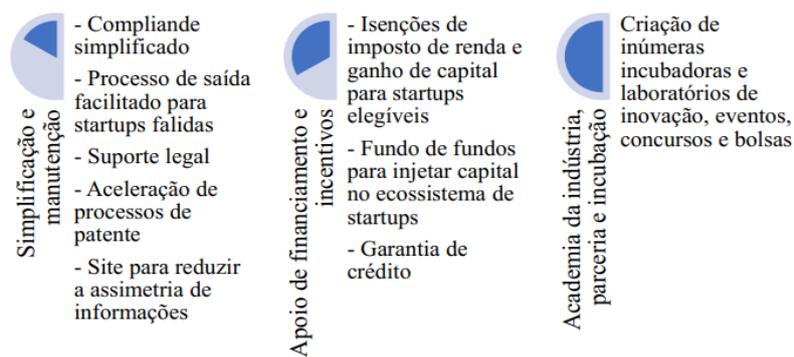
RELISE

234

investimento “seed”⁸ até aquele ano haviam sido beneficiadas por esses programas. Esses dados excluem escritórios indianos de fundos, incubadoras e aceleradoras estrangeiras. (Mapeamentos de Ecossistemas de Inovação no Exterior: Mumbai e Bangalore. Mumbai: Consulado-Geral do Brasil em Mumbai, p. 33).

A importância dos atores privados na construção do ecossistema de startups indiano também é reconhecida no “*States’ startup ranking 2022 – National Report*”, que relaciona como atuações de impacto: o financiamento, a orientação, o networking e as oportunidades de inovação para os empreendedores emergentes. Mas o governo avoca para si o papel de liderança no incentivo às startups, por definir a direção do crescimento através da concepção de políticas eficazes, tais como networking, formação e mentoria, campanhas de divulgação do empreendedorismo em todo o país. Aponta como iniciativa central o já referido programa Startup Índia, lançado em 16 de janeiro de 2016, composto por 19 itens de ação baseados em 3 pilares, quais sejam:

Quadro 7 – Pilares e respectivas ações de fomento do Startup Índia



Fonte: elaborado pelos autores, baseado em States’ startup ranking 2022 – National Report, p. 5

⁸ O investimento “seed” (ou capital semente) é um tipo de financiamento inicial que uma startup ou nova empresa recebe para ajudá-la a dar seus primeiros passos no mercado. Esse tipo de investimento geralmente ocorre nas fases iniciais da empresa, quando ela ainda está desenvolvendo seus produtos, serviços ou modelo de negócios, e pode ainda não ter receitas significativas ou clientes estabelecidos.



RELISE

O Consulado-geral do Brasil em Mumbai aponta o papel de destaque do governo indiano “nos investimentos em pesquisa e desenvolvimento na Índia, respondendo por cerca de 60% do total, de acordo com o banco central indiano (Reserve Banco of India - RBI). Os recursos são canalizados também para o ecossistema de inovação indiano, que se beneficia direta e indiretamente dos recursos públicos investidos em pesquisa. Diferentes observadores e analistas consideram que a oferta de mão-de-obra qualificada seja o principal fator para o crescimento do setor de tecnologia da informação no país. Sua concentração na cidade de Bangalore se deve principalmente às instituições, em sua maioria públicas, de ensino superior presentes na cidade que formam engenheiros qualificados em grande quantidade.

A presença dos governos federal e estaduais indiano no ecossistema de inovação, entretanto, não se limita aos cursos de graduação, havendo uma ampla rede de instituições e iniciativas dedicadas ao sistema, notadamente, nos estados de Karnataka e Bangalore. As linhas de ação dos programas estaduais abrangem apoio financeiro direto, incentivos fiscais, apoio operacional e isenções de marcos regulatórios (conferir, por exemplo, a Lei da Autoridade de Inovação de Karnataka, 2020)”. (Mapeamento do ecossistema de inovação de Mumbai e Bangalore, 2023, p. 10)

Em complemento, o Consulado-geral do Brasil em Mumbai afirma que para entender políticas públicas e estratégias corporativas de inovação que vêm sendo adotadas por instituições públicas e privadas, inclusive startups, é essencial saber da existência da 'IndiaStack': “arquitetura escalável que objetiva acelerar a adoção de práticas e produtos digitais na Índia. Desde sua introdução, mais de 1,2 bilhão de indianos receberam suas identificações biométricas - Aadhaar - e foram inscritos no projeto de Identificação Universal (UiD)”. (Mapeamento do ecossistema de inovação de Mumbai e Bangalore, 2023, p. 23)



RELISE

A representação internacional brasileira em Mumbai expande análise e compartilha que os empreendedores avaliam a eficácia desses programas governamentais de maneira heterogênea e indica pesquisa realizada pela INC 42, principal veículo de comunicação do setor na Índia, revelou que 57% dos fundadores de startups indianos são céticos em relação a instituições públicas do ecossistema de inovação e 49% manifestaram que mudanças regulatórias bruscas afetam negativamente o ecossistema. No entanto, 58% são otimistas em relação às políticas regulatórias para o setor.” (Mapeamento do ecossistema de inovação de Mumbai e Bangalore, 2023, p. 11)

O governo central indiano considera que as startups impactam de forma múltipla a sociedade, com a introdução de soluções inovadoras, criando empregos em grande escala, contribuindo para o crescimento econômico. Aponta que os jovens estão impulsionando a inovação, o empreendedorismo e a diversidade que terão papéis fundamentais para tornar o “ecossistema de startups indiano o maior do mundo” (p. 9). Acrescenta que o país está impulsionando o empreendedorismo feminino por meio do desenvolvimento de redes, comunidades e parcerias. Nesse sentido, houve crescimento de 4% no número de startups dirigidas por mulheres nos últimos 5 anos e que em cerca de 49% das empresas reconhecidas pelo DPIIT há pelo menos 1 mulher como “diretora” (States’ startup ranking 2022 – National Report, p. 9).

De acordo com o Consulado-geral do Brasil em Mumbai, estima-se que até 2025 o número de startups atinja 100 mil e que essas empresas empreguem 3,6 milhões de pessoas. Caso a projeção se verifique, a Índia poderia se tornar a segunda maior detentora de empresas do gênero no mundo, atrás apenas dos EUA”. Relata ainda que, o “ecossistema indiano de inovação conta com cerca de 520 aceleradoras e incubadoras, 500 investidores institucionais e 2.000 investidores ativos” e ressalta que “o capital indiano representa apenas 10% dos investimentos no setor. Em sua larga maioria, o investimento em inovação



RELISE

realizado em território indiano tem sua origem em grandes empresas de tecnologia e fundos “venture capital” estadunidense. As demais economias desenvolvidas também investem ativamente no ecossistema, ainda que em ordem de grandeza que não pode ser comparada à presença estadunidense. (CONSULADO-GERAL DO BRASIL EM MUMBAI, 2023, p. 8.)

Tratando brevemente das características culturais que impactam no cenário de empreendedorismo e, por consequência, nos ecossistemas empreendedores, vale mencionar o relato de baixa tolerância ao fracasso na Índia que impacta negativamente o empreendedorismo, um setor propenso a insucessos (JHA, 2018). Nesse sentido, no painel de comportamento e atitudes empreendedoras, a taxa de medo de falhar segundo o menu de autopercepções é de 62,82%, enquanto as médias regionais (Ásia e Oceania) e global são, respectivamente, 46,04% e 44,63% (GEM, 2023).

Sonkar e Sarkar (2021) apontam também a casta e a religião das pessoas como fatores externos no desenvolvimento do ecossistema empreendedor e seu apoio no desenvolvimento do empreendedorismo, já que determinam ocupações que podem ser exercidas pelas pessoas, além de determinar o tipo/tamanho da empresa. Compartilhados dados gerais sobre o ecossistema de startups da Índia, é importante analisar os estados protagonistas desse cenário: Bangalore, Mumbai e Delhi.

Bangalore e Mumbai

Em território indiano, Bangalore emerge como o principal centro de startups de tecnologia (DONGRE e DESHPANDE, 2021), atraindo de forma consistente o interesse global (SUBRAHMANYA, 2015). O estado de Karnataka (capital Bangalore) concentra cerca de 35% das startups do país (SONKAR e SARKAR, 2021).



RELISE

Inicialmente influenciada por políticas estatais desde a independência da Índia, nos anos 70 e 80 iniciativas como o desenvolvimento de um computador nacional e a construção do Electronic City definiram o papel de Bangalore como um hub central para a indústria eletrônica e de TI. Este período também viu a entrada de empresas privadas e a chegada de multinacionais, estabelecendo uma base sólida para o crescimento tecnológico (GONZALO; FEDERICO; PARTHASARATHY; KANTIS, 2022).

Pesquisa realizada, de agosto de 2015 a outubro de 2016, utilizando o método Delphi, com 34 especialistas, apontou que apesar de Bangalore ter várias instituições de ensino superior focadas em ciências e engenharia, a integração delas com a indústria e o impacto na geração de empreendedorismo em tecnologia são limitados. As atividades de inovação e transferência tecnológica para a indústria são pouco expressivas. Um exemplo disso é o Instituto Indiano de Ciência em Bangalore, que, apesar de ser uma das universidades de pesquisa mais reconhecidas globalmente, “foi responsável por apenas 32 pedidos de patentes, o que acabou sendo a única instituição entre os 10 principais requerentes indianos de patentes de Institutos e universidades em 2013–2014, sendo o número total de pedidos de patentes 42.951 (Governo da Índia, 2014)” (HILLEMANE, 2020, p. 1182). Acrescente-se a esses dados que de 2009-2016 aproximadamente 79% das patentes concedidas a inventores na Índia foram para indivíduos que trabalham em centros terceirizados de pesquisa de desenvolvimento, chamados Global Capability Centres (GCCs) que são estabelecidos por multinacionais como IBM, Google, Intel e Microsoft (EMBAIXADA DO BRASIL EM NOVA DELHI, 2022).

Além disso, as universidades ainda não são participantes ativos no mercado inicial de produtos tecnológicos das startups. A criação de incubadoras de negócios tecnológicos com apoio do governo em universidades, inclusive em Bangalore, é uma iniciativa recente. Portanto, as instituições de ensino precisam



RELISE

desenvolver significativamente seu papel de apoio e promoção no ecossistema de startups (HILLEMANE, 2020, p. 1182).

O mesmo estudo indica que o nível de suporte de mercado para startups de tecnologia - adotantes iniciais do mercado, estabilidade e crescimento - ainda estava em estágio inicial. Apesar de a população geral possuir um conhecimento tecnológico superior à média nacional, o mercado total para startups de tecnologia ainda é visto como moderado e em expansão, mesmo sendo a principal cidade de startups do país. Por fim, a disponibilidade e a qualidade de mentores tecnológicos e empresariais para orientar e apoiar as startups tecnológicas são consideradas insuficientes, embora estejam aumentando. O trabalho conclui que a dinâmica do ecossistema de Bangalore é predominantemente caracterizada pela rápida proliferação de "startups de tecnologia emergentes", seguido por várias "startups operando de maneira estável", mas há poucas "startups bem-sucedidas e desenvolvidas". Conseqüentemente, o ecossistema de Bangalore pode ser considerado "em desenvolvimento" e descrito como "moderadamente amadurecido" (HILLEMANE, 2020, p. 1168).

Em outra mirada, constatou-se na última década um verdadeiro "boom", com um aumento no número de startups e o fortalecimento de um ecossistema dinâmico de Bangalore sustentado por uma demanda doméstica crescente e uma participação mais profunda de empresas multinacionais. (GONZALO; FEDERICO; PARTHASARATHY; KANTIS, 2022).

Acrescente-se que, várias empresas multinacionais possuem laboratórios de P&D em Bangalore (ABB, Airbus, Bosch, Boeing, GE, Google e Microsoft), contribuindo para o seu papel de liderança de inovação na Índia. Além de uma ampla gama de indústrias pesadas e leves, bem como serviços. Entre eles estão a eletrônica, aeroespacial, farmacêutica, biotecnologia, automóveis, bancos e finanças, mineração, aço e cimento. A cidade não apenas



RELISE

manteve seu apelo como o centro de TI da Índia, mas também solidificou sua reputação globalmente. (GONZALO; FEDERICO; PARTHASARATHY; KANTIS, 2022).

Ampliando a análise, o Consulado-geral do Brasil em Mumbai elegeu Bangalore – além da própria Mumbai - como objeto de estudo para mapeamento de ambientes promotores de inovação no exterior. Como o próprio material aponta, o “Itamaraty, por meio de sua rede de Setores de Ciência, Tecnologia e Inovação (SECTECs) em embaixadas e consulados ao redor do mundo, detém capacidades privilegiadas de coletar informações, identificar oportunidades, bem como realizar análises sobre os ambientes promotores de inovação em que estão inseridos”, sendo possível contribuir “para a estratégia de internacionalização de startups e outros agentes de inovação brasileiros”. (Mapeamentos de Ecossistemas de Inovação no Exterior: Mumbai e Bangalore. Mumbai: Consulado-Geral do Brasil em Mumbai, 2023, p. 4).

Quadro 8 – Jurisdição Consulado brasileiro em Mumbai

Maharashtra capital Mumbai	centro econômico e financeiro, 14% do PIB da Índia e o 1º em importância entre os 28 estados;	Em 2021, os 2 estados juntos “ostentavam um PIB da ordem de USD 640 bilhões, maior do que o da Suécia (USD 630 bilhões), Bélgica (USD 594 bilhões) e Argentina (USD 487 bilhões), para citar alguns parceiros prioritários do Brasil”. Além de atrair “iniciativas inovadoras em comércio digital, biotecnologia, tecnologia da saúde e indústria farmacêutica, fintechs, inteligência artificial, e no setor aeroespacial. (p. 6)
Karnataka capital Bangalore	centro de ciência, tecnologia e inovação, 9% do PIB do país e o 3º em importância;	
Goa	com forte influência portuguesa, trabalha para atrair startups e desenvolver ecossistema de inovação no estado.	

Fonte: elaborado pelos autores, baseado em Mapeamentos de Ecossistemas de Inovação no Exterior: Mumbai e Bangalore. Mumbai: Consulado-Geral do Brasil em Mumbai, 2023

O estudo brasileiro ainda aponta que as áreas de CT&I do país como um todo e de Mararashtra (Mumbai), Karnataka (Bangalore) e Goa, em particular, contam com recursos abundantes dos governos federal e estadual e com aportes maciços de aceleradoras, incubadoras e fundos de capital de risco internacionais, principalmente norte-americanos. Ressalta que “o segredo do surpreendente desenvolvimento de Maharashtra e Karnataka nas áreas de



RELISE

241

CT&I está nas universidades locais, como a IIT Mumbai e a Universidade de Bangalore”, que fornecem “graduados” para as indústrias e todo o ecossistema de inovação indiano e são a origem das mais de 75 mil startups do país. Relata que muitos formandos dessas universidades ingressam em programas de pós-graduação nos principais centros de excelência do mundo e acabam se tornando responsáveis pela criação de startups – “cerca de 40% das startups dos Estados Unidos são dirigidas por indianos” – e tornam-se dirigentes de multinacionais: “Alphabet (Google), Microsoft, Chanel, Adobe, IBM, Micron Technology, Palo Alto Networks e Mastercard”. Tamanha é importância dos estados sob jurisdição do Consulado, que órgão “passará a contar com um Setor de Ciência, Tecnologia e Inovação (SECTEC) a partir de 2023” (CONSULADOGERAL DO BRASIL EM MUMBAI, 2023, p. 7).

Ainda sobre as universidades, a avaliação da Embaixada do Brasil em Nova Delhi é de que a Índia tem a 3ª maior “mão de obra técnica” e é o 8º país do mundo em número de graduados anualmente em áreas de CTI (Embaixada do Brasil em Nova Delhi, 2022). De acordo com números de 2020, obtidos do University Grants Commission o país tem 950 universidades públicas e privadas, além de ocupar o 3º lugar no ranking mundial em número de artigos científicos e de engenharia revisados por pares publicados.

Voltando-se novamente para Bangalore, o Consulado brasileiro estima que a cidade concentra “cerca de 40% do ecossistema de inovação indiano, hospedando 50% dos unicórnios, e detém o maior número de escritórios de firmas de capital de risco do país (superando cidades como Delhi e Mumbai). A cidade também é o principal destino de investimentos em inovação na Índia, havendo recebido cerca de USD 21 bilhões em 2021 (metade do total indiano).

O “Global Startup Ecosystem Report”, publicado em maio de 2022, listava Bangalore como a 5ª principal cidade do mundo em termos de capital de risco no primeiro semestre de 2022 (as quatro primeiras eram: São



RELISE

Francisco/Bay area, Nova York, Londres e Boston), havendo recebido USD 7,5 bilhões de “venture capital” entre janeiro e maio de 2022. No início de 2023, a cidade registrava investimentos de risco no total de 10,2 bilhões em 2022 (uma vez mais, cerca de metade do total investido na Índia).

A proeminência tecnológica da cidade motivou o estabelecimento de 450 laboratórios de pesquisa e escritórios das principais empresas multinacionais (400 das 500 empresas listadas na “Fortune 500” operam escritórios na cidade). Adicionalmente, o rápido desenvolvimento do ecossistema de inovação de Bangalore reflete-se na composição de seu mercado de trabalho. A cidade, com 11 milhões de habitantes, detém hoje 200 mil profissionais expatriados, número elevado para os padrões indianos. Estima-se em 100 mil o número de PhDs e em 300 mil o número de engenheiros que trabalham com semicondutores (“chip design”), 15 mil engenheiros aeronáuticos e 30 mil engenheiros mecânicos. O crescimento econômico e demográfico, entretanto, tem criado desafios para a precária infraestrutura urbana, que não acompanhou o desenvolvimento da cidade. (CONSULADO-GERAL DO BRASIL EM MUMBAI, 2023, p. 9).

Dando continuidade à análise, agora acerca dos desafios de Bangalore, aponta-se que a cidade está inserida na realidade estrutural díspar da Índia, a exemplo da segregação social e baseada em castas (GONZALO; FEDERICO; PARTHASARATHY; KANTIS, 2022). Outro aspecto indicado é a baixa taxa de saídas empresariais no ecossistema de Bangalore, seja por aquisições ou IPO “Initial Public Offering” (ou oferta pública inicial em português). Os empreendedores e capitalistas de risco precisam de saídas bem-sucedidas para lucrar e reinvestir em novas startups, o que é desafiado pela escassez de liquidez e saídas raras. (JHA, 2018).

O Consulado-geral do Brasil em Mumbai relaciona startups indianas com IPO já realizada: Nykaa – comércio eletrônico varejista; CarTrade – venda



RELISE

243

de diversos tipos de veículos e serviços; Tracxn Technologies – inteligência artificial; DroneAcharya - pesquisa, levantamento e processamento de dados com drones e treinamento de pilotos para veículos não tripulados; Nazara – jogos e mídia esportiva. (Mapeamento do ecossistema de inovação de Mumbai e Bangalore, p. 78-81.)

Por fim, o mapa digital do portal Startup Índia, indica que o estado de Karnataka, cuja capital é Bangalore conta hoje com contido no quadro 9.

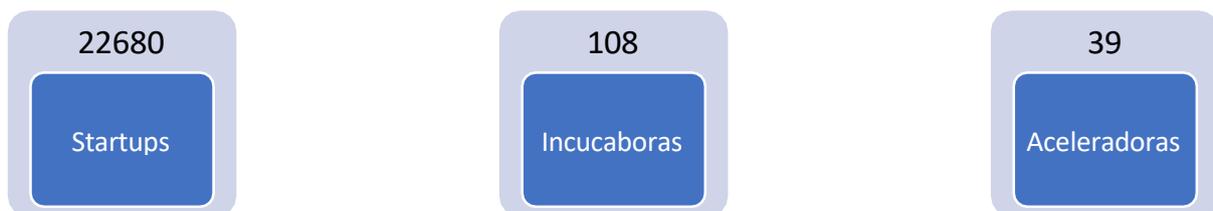
Quadro 9 – Números de Karnataka no Startup Índia



Fonte: elaborado pelos autores, baseado em <https://www.startupindia.gov.in/digital-map/maps?id=5f48ce592a9bb065cdf9fb31&state=Maharashtra>. Acesso em 03/07/2024.

Já o mapa digital do portal Startup Índia, aplicado ao estado de Maharashtra, cuja capital é Mumbai conta hoje com o descrito no quadro 10.

Quadro 10 – Números de Maharashtra no Startup Índia



Fonte: elaborado pelos autores, baseado em <https://www.startupindia.gov.in/digital-map/maps?id=5f48ce592a9bb065cdf9fb31&state=Maharashtra>. Acesso em 03/07/2024.

Mumbai e fintechs

A Índia tem o 3º maior ecossistema fintech do mundo (Chavan, 2022). Em trabalho que aborda papel das fintechs é apontado que a “geografia financeira da Índia, remodelada pela fintech, está agora estruturada em torno da complementaridade entre o centro financeiro atual (Mumbai) e as novas



RELISE

capacidades técnicas e redes de investimentos encontradas em centros financeiros em ascensão à medida que as finanças se tornam cada vez mais digitalizadas (Bangalore e Nova Deli).” (MIGOZZI, URBAN, WÓJCIK, 2023, p. 11).

A Embaixada do Brasil em Delhi e região aponta que Mumbai é conhecida como “capital financeira da Índia” e que emergiu na última década como o 3º maior hub de startups da Índia, depois de Bangalore e Delhi, com destaque para as fintechs, comércio eletrônico e tecnologia empresarial. Migozzi, Urban e Wójcik (2023) indicam o papel proativo e de destaque do Estado central no apoio à fintech, que “deveria ser conceituada como um ecossistema ‘Tecnologia-FinEstado’” (MIGOZZI, URBAN, WÓJCIK, 2023, p. 12).

Já o Consulado brasileiro em Mumbai esclarece que “Maharashtra foi o primeiro estado do país a anunciar uma política específica para o ramo de ‘fintechs’. O principal objetivo da política é financiar startups do setor por meio de: I - apoio a despesas operacionais (inclusive aluguel e construção de espaços de ‘coworking’); II - custeio de testes de software (“sandbox”); III - e aporte ao hub Global FinTech. A soma dessas diretrizes pretende compor um fundo destinado a fintechs de USD 2 bilhões por um período de 3 anos. O Mumbai FinTech Hub foi estabelecido para implementar a política e pode ajudar a estabelecer Smart FinTech Centers nas principais cidades do estado”.

Kaur, Ahmad, Hari e Kattumuri (2024) afirmam que as ações governamentais, como a criação do Mumbai Fintech Hub, Vizag Fintech Valley e Gujarat International Finance TecCity (GIFT City), bem como a implementação de diversos centros incubadores alinhados com reformas estratégicas na economia financeira, incluindo a desmonetização e a aplicação do regime de Imposto sobre Bens e Serviços (GST), juntamente com o



RELISE

surgimento da pandemia de Covid-19, impulsionaram a rápida integração de processos Fintech.

Em informação que vai ao encontro da estrutura do país para fintechs acima relatada, o Consulado brasileiro em Mumbai indica que a IndiaStack, já referida anteriormente, parece ter permitido uma abertura mais eficiente de mais de 500 milhões de contas bancárias para cidadãos até então excluídos do sistema bancário formal. Essas contas bancárias foram abertas com o objetivo de facilitar o acesso dos cidadãos ao crédito formal e à transferência direta de benefícios e subsídios do governo. A rápida adoção da plataforma digital promoveu o crescimento vertiginoso de transações digitais, explicando o sucesso comercial logrado por empresas como PayTM e Phone Be (a última, de propriedade do Walmart, arrecadou USD 350 milhões em rodada de investimento concluída em janeiro de 2023) (CONSULADO-GERAL DO BRASIL EM MUMBAI, 2023).

Relatório do Consulado do Brasil em Mumbai complementa informando que,

camadas de infraestrutura adicionais estão sendo construídas no IndiaStack. Por exemplo, o 'HealthStack' visa permitir que o principal esquema de seguro de saúde da Índia alcance 300 milhões de cidadãos e o 'Digital Sky' se concentra na autorização de planos de voo de drones e pequenos aviões. A perspectiva de milhões de novos consumidores para uma miríade de serviços e produtos digitais apresenta oportunidades comerciais significativas e vem sendo explorada por empreendedores indianos (CONSULADO-GERAL DO BRASIL EM MUMBAI, 2023, p. 24.)

Migozzi, Urban e Wójcik (2023) apontam que o ecossistema indiano de fintechs parece entrar numa fase de consolidação, é provável que o fosso entre Bangalore, Nova Deli, Mumbai e as outras cidades se aprofunde, desafiando ainda mais a já desigual economia espacial do país. Além disso, as startups financeiras indianas avançam na desmonetização do país e se transformam num veículo de integração regional com investidores da Ásia, estabelecendo



RELISE

246

colaborações institucionais com Singapura, envolvendo o Reserve Bank of India. Nesse ponto, a Índia contrasta (MIGOZZI, URBAN, WÓJCIK, 2023) com a integração transfronteiriça limitada que caracteriza a indústria fintech em toda a América do Sul (IOANNOU, WÓJCIK, 2022).

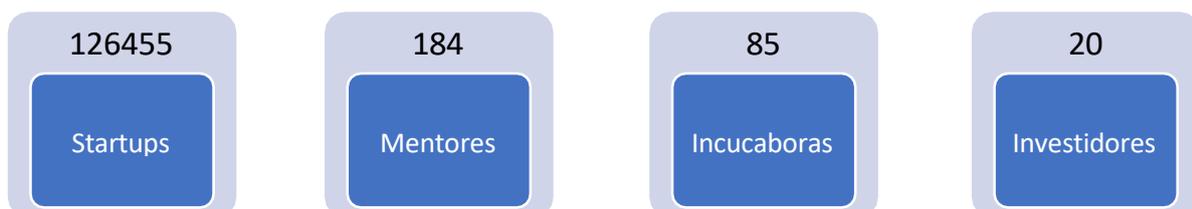
Ecosistema de startups em Delhi

O “States’ startup ranking 2022 – Delhi”, publicado em 2024 com dados de 2022, pelo Departamento de Promoção da Indústria e Comércio Interno (DPIIT), do Ministério do Comércio e Indústria do Governo da Índia, aponta que a cidade implantou política para o crescimento de startups a fim de viabilizar ecossistema propício para economia baseada na inovação e promoção do espírito empreendedor por meio de suporte estatal robusto.

O objetivo é incentivar, facilitar e dar suporte a 15.000 startups até 2030, com foco em tecnologia educacional, saúde, turismo, transporte e logística, automotivo, conexão entre empresas e cidadãos etc. São indicados com principais incentivos: a) reembolso de 50% dos aluguéis; b) subsídios de reembolso para registro de patente, marca registrada, direitos autorais e desenho industrial; c) reembolso de custo de estande de exposições; d) bolsa de estudo para estudantes de destaque.

O mapa digital do portal Startup Índia, indica que Delhi conta hoje com o exposto no quadro 11.

Quadro 11 – Números de Delhi no Startup Índia



Fonte: elaborado pelos autores, baseado em <https://www.startupindia.gov.in/digital-map/maps?id=5f48ce592a9bb065cdf9fb26&state=Delhi>. Acesso em 03/07/2024.



RELISE

De acordo com relatório da Embaixada do Brasil em Delhi e região, a cidade ultrapassou Bangalore e se tornou a capital das startups da Índia, com a criação de mais 5.000 no período de abril/2019 a dezembro/2021. Continua indicando que o ecossistema de startups é fortalecido pela presença de empresas que têm fácil acesso a investidores estrangeiros, agências governamentais e financiamento inicial. Acrescente-se a existência de instituições líderes de ensino e pesquisa e força de trabalho qualificada, destacando-se na atuação de serviços de tecnologia da informação, comércio eletrônico, terceirização de processos de negócios e design. As fintechs de Delhi receberam a maior financiamento no período de 2014-2020, conforme tabela 1.

Tabela 1 – Ramos de atividade de startups que receberam mais investimento de 2014-2020

Fintechs	20,6%
Comércio eletrônico	17,6%
Traveltechs	15,2%
Cleantechs	15,1%
Serviço ao consumidor	11,4%
Logística	5,9%
Outros	14,1%

Fonte: os autores com base em relatório da Embaixada do Brasil em Delhi e região

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base em tudo o que foi exposto, em termos de EE no país asiático, alguns pontos merecem destaque, abaixo elencados:

- forte indicativo de que o(s) ecossistema(s) empreendedor(es) da Índia não dispõe(m) de mapeamento consistente, considerando a definição cunhada no “ocidente”;
- fortíssima atuação estatal com as startups;
- se parece com o Brasil em relação às desigualdades regionais e entre estados, vemos muitos estudos sobre lugares que concentram atividades empreendedoras de vulto, a exemplo de São Paulo, SP;



RELISE

- o que pode ser pesquisado já que não tem um mapeamento consistente de EE: o site Invest India é a agência nacional de promoção de investimentos e facilitação de negócios do governo da Índia e fornece informações e suporte para investidores estrangeiros e domésticos interessados em investir no país. O site oferece recursos como guias de investimento, suporte regulatório, políticas governamentais e informações sobre 23 setores (que podem ser pesquisados): 1. Automotivo: fabricação de veículos, autopeças e componentes; 2. Biotecnologia: pesquisa e desenvolvimento em biotecnologia; 3. Químicos e petroquímicos; 4. Eletrônicos e tecnologia de hardware; 5. Energia renovável: solar, eólica, hidrelétrica e outras fontes limpas; 6. Engenharia e design; 7. Farmacêutico: produção de medicamentos e produtos farmacêuticos; 8. Finanças e seguros; 9. Infraestrutura: transporte, energia, saneamento e construção. 10. Manufatura: diversos setores industriais. 11. Mineração e produção de metais; 12. Saúde e bem-estar: cuidados de saúde e serviços relacionados; 13. Tecnologia da Informação (TI): desenvolvimento de software, serviços de TI; 14. Telecomunicações e eletrônicos de consumo; 15. Têxteis e vestuário; 16. Turismo e hospitalidade; 17. Aeroespacial e defesa; 18. Educação e treinamento: incluindo escolas, universidades e treinamento profissional; 19. Logística e transporte; 20. Varejo e comércio eletrônico; 21. Entretenimento e mídia: cinema, música, televisão, publicidade e mídia digital; 22. Construção civil; 23. Meio ambiente e sustentabilidade: tecnologias verdes, gestão de resíduos e conservação ambiental.

Também cabe destacar a consolidação de alguns números, descritos no quadro 12.

Enfim, a Índia, a exemplo de várias outras nações do sul global, mostrou-se como um campo fértil ao estudo, pesquisa, análise e desenvolvimento de EE. Como nação gigante em muitos sentidos, possui



RELISE

249

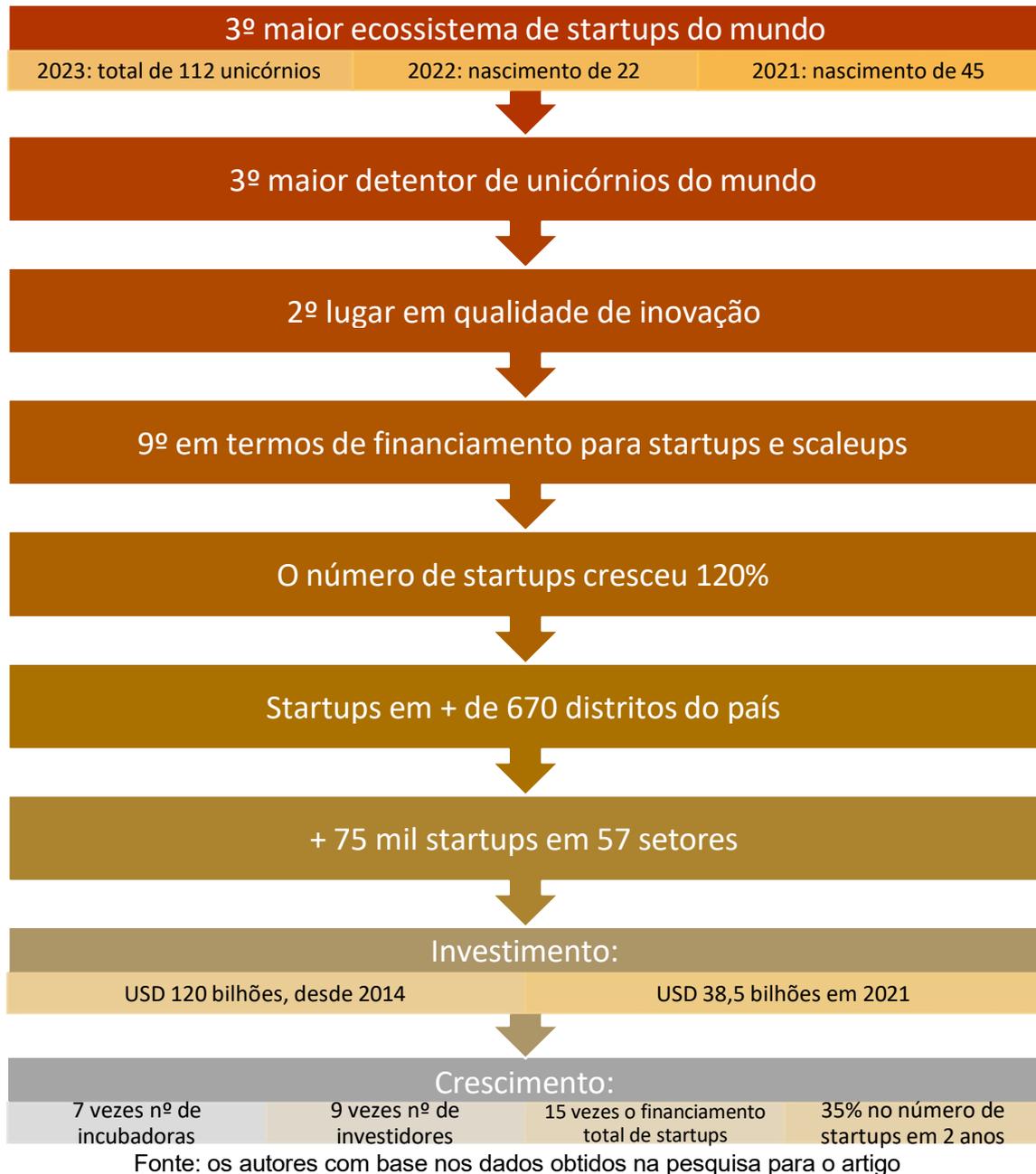
pontos positivos em determinadas regiões no que tange aos ecossistemas, contudo necessitando de muitos pontos de aprimoramento ou mesmo de nascedouro de ações para que toda sua potencialidade seja usufruída. E nisso, o papel da academia científica é imprescindível para munir governos locais e nacional, bem como Instituições e Organizações diversas, além de empreendedores e empreendedoras de análises de fenômenos e políticas públicas para esse país visceral em sua região e continente, bem como nos BRICS.



RELISE

250

Quadro 12 – Consolidação dos dados obtidos com a pesquisa



REFERÊNCIAS

BRASIL ESCOLA. Geografia da Índia. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/india.htm>. Acesso em: 12 fev. 2024.



RELISE

CALISPA, E. et al. Ecosistemas Empreendedores nos países mais prósperos da América do Sul: perspectivas em nível nacional e regional. *Economias*, v. 11, n. 84, 2023.

CHAVAN, I. India's Fintech market size at \$31 billion in 2021, third largest in world. *The Economic Times BFSI*, 10 jan. 2022. Disponível em: <https://bfsi.economictimes.indiatimes.com/news/fintech/indias-fintech-market-size-at-31-billion-in-2021-third-largest-in-world-report/88794336>. Acesso em: 2 maio 2024.

COMPANHIA DAS LETRAS. Cinco curiosidades curiosas sobre a Índia para os jovens leitores. *Blog Post*, 2021. Disponível em: <https://www.companhiadasletras.com.br/BlogPost/6141/cinco-curiosidades-curiosas-sobre-a-india-para-os-jovens-leitores>. Acesso em: 12 fev. 2024.

CONSULADO-GERAL DO BRASIL EM MUMBAI. Mapeamentos de Ecosistemas de Inovação no Exterior: Mumbai e Bangalore. *Mumbai: Consulado-Geral do Brasil em Mumbai*, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mre/pt-br/assuntos/ciencia-tecnologia-e-inovacao/programa-de-diplomacia-da-inovacao>. Acesso em: 29 maio 2024.

DONGRE, Atharva; DESHPANDE, Varun. Analisando o impacto da pandemia no ecossistema empreendedor indiano. *Symbiosis Faculty of Arts and Commerce*, 2021. 51 p. Disponível em: <https://www.weforum.org/agenda/2020/06/how-covid-19-will-change-entrepreneurialbusiness/>. Acesso em: 27 maio 2024.

EMBAIXADA DO BRASIL EM NOVA DELHI. Mapeamentos do Ecossistema de Inovação de Delhi e região. *Embaixada do Brasil em Nova Delhi*, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mre/pt-br/assuntos/ciencia-tecnologia-e-inovacao/mapeamentoDelhiJunho2022.pdf>. Acesso em: 29 maio 2024.

GEM (Global Entrepreneurship Monitor). *Global Entrepreneurship Monitor 2022/2023 Global Report: Adapting to a "New Normal"*. London: GEM, 2023.

GONZALO, M.; FEDERICO, J.; PARTHASARATHY, B.; KANTIS, Hugo. Bangalore's IT entrepreneurial ecosystem: a systemic and evolutionary understanding from Latin America. *Revista Brasileira de Inovação*, Campinas, SP, v. 21, e022009, 2022. DOI: 10.20396/rbi.v21i00.8661874.

HILLEMANE, B. S. M. Entrepreneurial ecosystems for tech start-ups in Bangalore: An exploration of structure and gap. *Journal of Small Business and Enterprise Development*, v. 27, n. 7, p. 1167–1185, 2020.



RELISE

252

KAUR, Manmeet; AHMAD, Wasim; HARI, K. S.; KATTUMURI, Ruth. FinTech entrepreneurial ecosystem in India: Role of incubators and accelerators. *Global Finance Journal*, v. 60, 2024.

KRISHNAN, Rohit. Using International Finance to Create a Marketplace of Entrepreneurs. 2010. Disponível em: <https://ssrn.com/abstract=1611539>. Acesso em: 29 maio 2024.

LOPES, Rose Mary Almeida. Um olhar sobre o ecossistema empreendedor na Índia: comparativos internacionais e relações entre religiões, classes sociais e atividade empreendedora. *Anais do IX EGEPE, Passo Fundo*, 2016.

MIGOZZI, Julien; URBAN, Michael; WÓJCIK, Dariusz. "You should do what India does": FinTech ecosystems in India reshaping the geography of finance. *Geoforum*, v. 144, 103720, 2023. DOI: 10.1016/j.geoforum.2023.103720.

SONKAR, Saurabh; KUNDAR, Sidhant. Role of education in the development of entrepreneurial intention. *IITM Journal of Business Studies (JBS), Special Issue*, v. 8, n. 1, 2021.

STARTUP INDIA. States' Startup Ranking 2022. Government of India, Ministry of Commerce and Industry, Department for Promotion of Industry and Internal Trade (DPIIT), 2024.

Global Startup Ecosystem Report 2022. Startup Genome, 2022.